



O Pedagogo no ambiente hospitalar: vivências de um processo de educação inclusiva e cidadã

Palavras-chave pedagogo no ambiente hospitalar – estágio curricular em ambiente não escolar – educação inclusiva e cidadã

Nos dias de hoje muitos são os espaços de atuação do pedagogo, dentre eles, destaca-se o hospital, onde é possível acompanhar pedagogicamente crianças e adolescentes em situação de internamento hospitalar. E, considerando o pressuposto de que a educação está presente em toda parte e que a escola não é o único espaço para que ela ocorra, percebe-se que tem sido cada vez mais recorrente a presença do papel dos pedagogos em espaços não escolares (prevista no art. 4º das DCN do curso de Pedagogia). Em hospitais atuam em diferentes espaços, como em brinquedotecas, ambulatórios, quartos, enfermarias e classes hospitalares. Neste trabalho, teve como foco a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, onde foi realizado atendimento pedagógico a uma criança hospitalizada há vários anos, através da prática de estágio do curso de Pedagogia. Essa intervenção ocorreu no segundo semestre de 2016, em forma de encontros (aulas) com duração de duas horas semanais, com um paciente de seis anos que se encontra internado na UTI de um Hospital Universitário da grande Porto Alegre, desde um ano e quatro meses de vida. A proposta se deu a partir do contato da equipe técnica e médica da UTI Pediátrica com o curso de Pedagogia da Universidade. O projeto objetivou proporcionar reflexões acerca das práticas mediadoras que podem ocorrer no espaço educativo hospitalar frente às necessidades da criança enferma, visando à compreensão dessas práticas para o processo de escolarização. Relata o caminho percorrido pelas estagiárias junto ao educando, suas vivências cotidianas, produções, percepções, análises, interpretações e redimensionamentos sempre que necessário. A criança teve matrícula e formatura em uma escola de educação infantil. Encerramos a prática com muita alegria e satisfação, pois foi notório o grande avanço deste aluno. Em 2017, outras alunas seguem esse trabalho de intervenção, agora com matrícula no 1º ano do ensino fundamental, a caminho da alfabetização. Salienta também, a importância desta prática em ambiente não escolar, onde a UTI passou a ser um espaço educativo, uma sala de aula.

